

ARTE E LITERATURA SURDA

afectos visuais e expressividade
poética em libras

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Profa. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Profa. Dra. Edineide Jezine – UFPB
Profa. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC
Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Profa. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFVIMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Profa. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Profa. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM/Unicamp
Profa. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC
Profa. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Profa. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Profa. Dra. Marilda Pasqual Scheneider – Unoesc/SC
Profa. Dra. Marília Morosini – PUCRS/RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Profa. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Profa. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Facultad de Ciencias de la Educación/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai
Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Profa. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Profa. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Profa. Dra. María Verónica Leiva Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina
Profa. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Profa. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

Vanessa Regina de Oliveira Martins
Maura Corcini Lopes
Guilherme Nichols

ARTE E LITERATURA SURDA

afectos visuais e expressividade
poética em libras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martins, Vanessa Regina de Oliveira Arte e literatura surda : afectos visuais e expressividade poética em libras / Vanessa Regina de Oliveira Martins, Maura Corcini Lopes, Guilherme Nichols. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2024.

Bibliografia.
ISBN 978-85-7591-846-3

1. Arte e literatura 2. Deficiência auditiva - Educação 3. Língua Brasileira de Sinais 4. Práticas educativas 5. Surdez I. Lopes, Maura Corcini. II. Nichols, Guilherme. III. Título.

24-222996

CDD-371.912

Índices para catálogo sistemático:

1. Pessoas com deficiência auditiva : Educação 371.912

capa: Studio Rotta Design Gráfico
gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária – Tábata Alves da Silva – CRB-8/9253

Esta obra conta com os apoios institucionais de

#CasaLibras

GPESDi

RIATE

FAPESP

CNPq

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 4

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dedicatória

Dedicamos esta obra a toda a equipe e aos parceiros voluntários do #CasaLibras. Com sua valiosa colaboração, nos proporcionaram a oportunidade de explorar temas literários de grande significado para a comunidade surda, especialmente para as crianças, ao refletir sobre as práticas educativas direcionadas a elas. Expressamos também nossa profunda gratidão ao dedicar este livro aos pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPESDi/UFSCar/CNPq), do Grupo de Pesquisa em Inclusão (GEPI) e a Rede de Investigação em Inclusão, Aprendizagem e Tecnologias em Educação (RIATE), cujas ricas contribuições enriqueceram nossa escrita com os resultados de seus estudos.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelos financiamentos dos processos nº 101801/2022-0 (pós-doutorado Sênior, Edital 25/2021) e 312854/2022-6 (Bolsa Produtividade, Edital 09/2022) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Processo nº 2023/12886-5. As quatro instituições tornaram possível a continuidade de nossas pesquisas e estudos para a realização desta obra.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	9
<i>Lodenir Becker Karnopp</i>	
APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO.....	15
Capítulo 1	
PRODUÇÃO DE AFECTOS COMO CRIAÇÃO ARTÍSTICO-LITERÁRIA EM LIBRAS	17
Capítulo 2	
LITERATURA E TERRITORIALIZAÇÕES SURDAS: PRODUÇÕES LITERÁRIAS EM LIBRAS COMO RESISTÊNCIA SURDA	39
Capítulo 3	
#CASALIBRAS E AS PRODUÇÕES LITERÁRIO-CULTURAIS EM LIBRAS: A LITERATURA COMO POTÊNCIA AFIRMATIVA DO <i>ETHOS SURDO</i> EM ESPAÇOS EDUCATIVOS	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
POSFÁCIO.....	91
<i>Pedro Angelo Pagni</i>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
SOBRE OS AUTORES.....	99

PREFÁCIO

Narrar é resistir.
(Guimarães Rosa 1985, p. 98)¹

Prefaciar esta obra é responder ao gentil convite das autoras Vanessa Martins e Maura Lopes e do autor Guilherme Nichols para contar aos leitores e leitoras a relevância deste texto no contexto atual. Mais do que isso, é ter o privilégio de contar os afectos que nos enlaçam, nas leituras e na vida, com destaque para o tema em tela. Outro privilégio é conhecer as autoras e o autor desta obra: professor/as, pesquisador/as, ativistas e colegas que nos presenteiam com amizade, com publicações, com trocas que enriquecem nossas discussões e nosso cotidiano de trabalho – e para além dele. Partilhamos ideias, sonhos, conquistas e uma vida dedicada à docência, orientação, publicações, engajamento com a comunidade. Lutamos por uma vida inventiva, para driblar as exigências acadêmicas que nos rodeiam.

Conheci os autores pelos caminhos da docência. Nossos encontros ocorreram em grupos de estudo, bancas de avaliação, seminários, aulas, concursos, cafés e comemorações. Ao longo de uma trajetória, em momentos e contextos diferentes, amizade e afeto foram se tecendo e, na medida em que atuávamos na área da educação, como docentes e pesquisador/as, aprendemos a compartilhar, trocar, apoiar, discutir, divergir e olhar com esperança para as pequenas revoluções cotidianas.

Para responder ao gentil convite desses amigos, o primeiro movimento que realizei foi fazer a leitura do livro, no prelo, para apresentar uma leitura possível, diante de tantas possibilidades que se abrirão a partir do momento em que esta obra circular em várias mãos e telas. Por meio da leitura deste livro, foi possível acompanhar o movimento das autoras e do autor de abrir caminhos, de impulsionar uma discussão mais alargada da temática tão cara aos estudos literários e tão necessária aos Estudos Surdos e à comunidade acadêmica. A escrita se desdobra em temáticas variadas, com o propósito de possibilitar uma formação ética de professores, voltada especialmente à observação e produção de conhecimento em outros formatos, em outras línguas, em outras estéticas e epistemologias. Esse propósito é sinalizado pela produção do conhecimento na área da educação de surdos, potencializado pela ação política e pela literatura.

A experiência de leitura que este livro nos proporciona está no texto e para além dele, pois remete a obras que recorrem a outros modos de se produzir e fazer circular a literatura. Desse modo, este livro se apresenta em um formato múltiplo, a fim de exemplificar e evidenciar uma literatura que se produz fortemente em uma modalidade visual, registrada em vídeos. Deste modo, como leitores vamos navegando por este texto, nos aproximando do que está escrito em língua portuguesa e apreciando os links e QR Codes indicados, os quais possibilitam leituras outras de materiais literários produzidos em Libras.

1. Guimarães Rosa, J. “Entremeio com o vaqueiro Mariano”, *in*: Guimarães Rosa, J. *Estas histórias*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

A literatura que esse livro discute se apresenta como um desejo, uma forma, um apelo, uma resistência, um sinal: nos instiga e nos convoca a olhar para outras possibilidades estéticas e artísticas, ampliando assim o leque de possibilidades criadoras e inventivas, de registro e de apreciação.

“Narrar é resistir”, já nos advertia Guimarães Rosa. Narrar é também registrar, divulgar, insistir e contar histórias. Considero que este livro narra uma obra, uma proposta e uma docência imersa em cenas educacionais. A narrativa mostra a tarefa educativa e as propostas que vão se articulando entre atores e autores, desdobrando a docência universitária em projetos de pesquisa, extensão e inovação.

A memória dos diferentes projetos desenvolvidos e a esperança de tantos por realizar se encontram neste livro, que reúne autoras e autor, bem como colaboradores e interlocutores envolvidos com o propósito de produzir projetos de impacto e relevância social e educacional, tais como o #CasaLibras: programa educativo de atenção bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) virtual para crianças surdas, criado em um momento de crise sanitária mundial, desencadeada em 2020 pela pandemia da Covid-19. Nesse contexto, Vanessa e Guilherme apostam na literatura como criação de afectos, proporcionando momentos de contação de história em Libras para crianças e suas famílias.

Neste livro, outros parceiros são referidos, tais como os/as pesquisadores/as do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos, Subjetividades e Diferenças (GPESDi/UFSCar/CNPq), e o financiamento recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para o desenvolvimento de projetos. As autoras e o autor narram o trabalho que desenvolvem, a rede que estabelecem, o financiamento que recebem, o público que atingem e a importância de divulgar os trabalhos que produzem, em um movimento de existência e resistência.

Nesta obra, Vanessa, Maura e Guilherme problematizam as disputas políticas e pedagógicas no campo da educação de surdos e defendem uma prática educacional em que a literatura se constitua como um ato de criação. Trazem para o centro de discussão temas ex-cêntricos, que estão à margem de muitos debates sobre a relação língua, sujeito e diferença. Adotam a filosofia da diferença como aliada na trajetória teórica, para as produtivas análises da literatura surda, da educação em Libras e do ato de criação literária.

Esta obra se destina a pesquisadores do tema e professores que atuam com surdos e que pretendem aprofundar estudos na perspectiva de práticas educativas literárias em Libras. Muitas questões abordadas neste livro nos inquietam e nos desafiam como professor/as e pesquisador/as, e tenho esperança de que possam inquietar a todos os leitores que reconhecem a arte e a literatura as possibilidades criativas e inventivas de construção de outros olhares e formas trabalhar com e pesquisar com sujeitos, línguas e comunidades.

Lodenir Becker Karnopp

UFRGS/PPGEDU/FACED

APRESENTAÇÃO

Com imensa satisfação, recebi (Vanessa Martins) o convite para contribuir com uma coletânea dedicada ao ensino de literatura e suas implicações na promoção de uma educação inclusiva para alunos surdos, comprometida com o princípio de ‘educar na/com a diferença’. A contribuição de um capítulo para a coletânea rendeu outros frutos, a reflexão ampliada na elaboração dessa obra. Ao refletir sobre a qualidade do ensino *para* surdos, reconhecemos a importância de considerar o ensino *com* surdos, suas distintas perspectivas, abrindo-nos para suas posições políticas. Nesse sentido, a adoção da língua de sinais como parte integrante do ensino surge como uma medida essencial, sendo a maior bandeira defendida pelas comunidades surdas ao longo do tempo.

Para concretizar essa produção, estendi o convite a dois parceiros de jornada, compartilhando a aventura desta escrita realizada ‘a seis mãos’. Iniciei convidando a *Prof. Dra. Maura Corcini Lopes*, em virtude da parceria estabelecida nos últimos anos, especialmente durante meu pós-doutorado. Este período foi marcado integralmente por suas supervisões enriquecedoras no estudo realizado. As inúmeras pesquisas conduzidas por ela, que constantemente instigam o pensamento em uma articulação reflexiva entre as filosofias da diferença e a educação de surdos, desempenham um papel fundamental para os temas abordados nesta obra. O convite ao *Prof. Ms. Guilherme Nichols*, meu companheiro de vida e trabalho, ao qual estendo meu agradecimento pela parceria contínua, deu-se pelo estímulo à minha incursão na arte-literatura. Sua lealdade na construção do programa #CasaLibras é fonte constante de inspiração.

Com a participação desses dois colaboradores excepcionais, esta obra busca não apenas abordar a educação de surdos, mas também ampliar as fronteiras do pensamento e da prática inclusiva na literatura, fortalecendo nosso compromisso com a diferença e a singularidade de cada aluno, sobretudo, de alunos surdos – foco deste livro.

Escrever com parceiros agradáveis é, sem dúvida, propiciar uma caminhada teórico-reflexiva mais prazerosa. Os bons encontros rechearam este processo criativo.

Nessa escrita, problematizamos as tensões educativas resultantes dos métodos convencionais de ensino, estabelecidos como *normo-padrões*, visando estabelecer uma prática educativa na qual a literatura seja um ato de criação para uma educação que valorize sujeitos considerados como *ex-cêntricos: porque estão à margem dos padrões*.

Optamos por adotar a filosofia da diferença como nossa aliada na trajetória teórica para as análises reflexivas apresentadas nesta obra. Através desse viés, exploramos concepções fundamentais relacionadas à *Literatura Surda, à Educação em Libras e ao ato de criação literária*. Essa escolha filosófica enriquece nosso entendimento e abordagem, proporcionando uma base sólida para compreendermos as complexidades e as nuances inerentes a esses temas cruciais que trazem à tona a perspectiva polêmica da inclusão escolar de surdos, sobretudo quando é pensada em língua de sinais.

É interessante já em nossa apresentação marcarmos alguns limites discursivos que apontam nossa concepção com o uso de determinadas ‘palavras’ que são para nós ‘conceitos’. A *inclusão*, como racionalidade política, devemos deixar com o Estado e assumirmos, por dentro da escola, o *(com)viver*. Se quisermos mudar paradigmas, não podemos ficar restritos ao uso de palavras carregadas de um éthos de modernidade, pautadas pelas normativas e pelas identidades. Através dessa abordagem, pretendemos contribuir com uma ambiência educacional sustentada no compromisso est(ético) estabelecido nas relações entre ensinar e aprender. Outro limite apontado aqui é o da adoção da estética do *afecto*² e não do afeto (dos sentimentos como condição inata do humano). O primeiro entendido como força intensiva que gera deslocamentos para além das afeições comuns. São os *afectos* que uma ‘*inclusão menor*’³ promove que nos interessa pensar, adotando-os como força motriz da potência do/ pelo *(com)viver*.

Propomos um livro onde a ética e as experiências estéticas estão sendo pautadas. Isso implicaria em não advogar a favor da valorização da diferença, mas a favor da ampliação da convivência com indivíduos integrantes de formas de vida distintas. Não nos cabe valorizar a diferença, pois ela se impõe a nós. *Cabe-nos é assumi-la como princípio ético e estético*. Dito de outra maneira, um princípio que pode nos orientar na construção de outras dimensões formativas que não somente, ou principalmente, aquelas valorizadas hoje pela avaliação da aprendizagem. O princípio da diferença pode mobilizar a dimensão estética da arte por meio das formas radicais da presença e de expressão dos indivíduos. Ao assumirmos tal dimensão, a inclusão deixa de ser o alvo e passa a ser uma condição de possibilidade para que ampliemos os limites do *(com)viver* digno e aberto às experiências.

Ao incorporar a filosofia da diferença em nossas reflexões, buscamos não apenas compreender as experiências surdas de maneira mais profunda, mas também abrir espaço para perspectivas diversas e para a valorização da singularidade de cada corporeidade surda. Esta abordagem filosófica permeia nossa análise crítica, fornecendo um alicerce teórico para as discussões sobre *Literatura Surda, Educação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)*⁴ e *o processo criativo na produção literária por meio de afectos em uma expressividade poética singular*.

Almejamos chamar a atenção para formas referenciais alternativas de ensino, ampliando os rizados educativos, destacando a multiplicidade de existências e enfocando os processos de singularização. Queremos promover o conhecimento sobre o *ser* surdo. Não sobre “o surdo”, mas sobre suas formas de expressão e de vida pautadas, entre outros elementos, pela visualidade e a corporeidade. Nosso objetivo com isso é de ampliar o olhar sobre o ensino, reconhecendo a diversidade de experiências e perspectivas. Ao fazê-lo, buscamos promover uma reflexão crítica sobre práticas educacionais, destacando a importância do encontro com o outro (surdo, sua língua e suas formas de expressividades).

2. Deleuze e Guattari (1992) promovem uma teoria do *afecto* ao destacar a distinção das sensações afetivas, portanto dos afetos, das intensidades criativas, dos *afectos*. Apontam que os *afectos*, em sua potência, deslocam rotas subjetivas, agenciando novas conexões aos processos de subjetivação. No entanto, nesse livro usaremos a grafia *afecto/afeto* com o mesmo sentido de serem potências afirmativas de forças intensivas sobre os organismos sociais: o *ser* e as relações nos espaços ocupados.

3. O termo ‘*inclusão menor*’ aqui é entendido como as experiências relacionais advindas da convivência com formas de vidas variadas na intensidade dos conflitos, confrontos e encontros que tais corporeidades podem promover sem a adoção de ‘regras de convivência’ que privilegiam uma única forma de ser, a padrão.

4. Doravante usamos a sigla Libras para referenciar a Língua Brasileira de Sinais.

Assim, com essa abordagem, pretendemos contribuir para os encontros educativos sensíveis às diversas formas de aprendizado e de expressão. Ao destacar as existências múltiplas e focar nos processos de singularização, visamos inspirar mudanças positivas nas práticas de ensino, promovendo uma educação que valorize a diferença.

Destacamos a pertinência dessa reflexão para os sujeitos surdos, frequentemente negligenciados em programas literários em língua de sinais. Isso ocorre em decorrência da predominância de uma abordagem educacional normativa em língua portuguesa e da influência dos conceitos de literatura, que geralmente derivam da tradição cultural e científica das línguas orais.

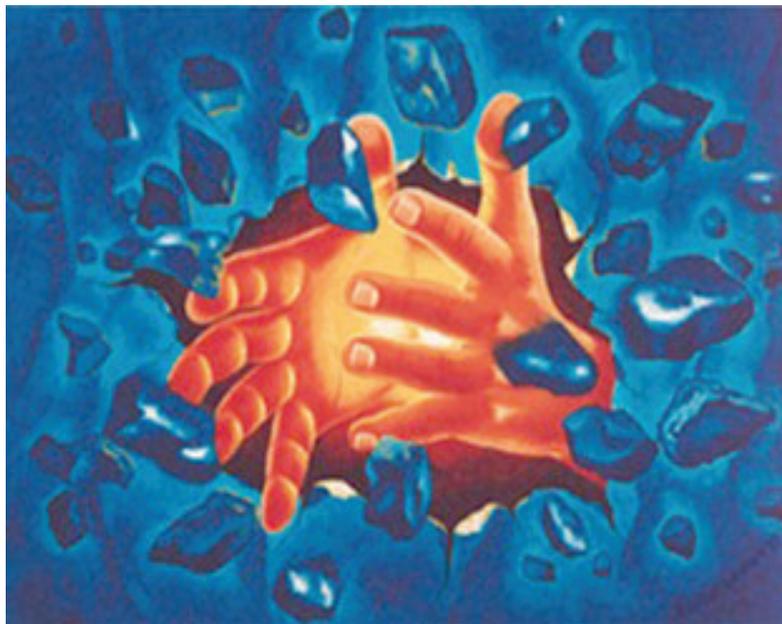
A falta de reconhecimento das especificidades linguísticas e culturais dos sujeitos surdos muitas vezes resulta em exclusão de suas experiências literárias, artísticas e educativas. Ao ressaltar essa lacuna, queremos propor uma ambiência formativa em que as expressões surdas sejam reconhecidas como contribuições est(éticas) significativas em um mundo digno para todos. Propomos uma reavaliação dos conceitos tradicionais de literatura, considerando as ricas expressões literárias em língua de sinais e as contribuições criativas dos sujeitos surdos para o cenário literário em Libras. Marcamos a necessidade de uma abordagem mais relacional e aberta nos programas educacionais, esses sim organizados dentro de uma lógica inclusiva.

Nossa escrita visa, portanto, problematizar essa normatividade, promovendo um espaço de encontros em que as *vozes surdas sinalizadas* sejam reconhecidas em suas expressões estéticas, numa escola que humaniza as formas de educar, com o outro, sendo mais justa para todos, sobretudo em suas diferenças.

A proposta desta obra, portanto, busca oferecer uma perspectiva que considere ‘o ensino de *Literatura Surda* a partir das margens educativas’, concentrando-se naquilo que transcende as práticas pedagógicas tradicionais e que, frequentemente, é subestimado pelo ensino convencional.

Profa. Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Profa. Dra. Maura Corcini Lopes
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)



Freiheit der Gebärdensprache
(A liberdade da língua de sinais)
pelo artista surdo Rudolf Verner

INTRODUÇÃO

A literatura desempenha um papel crucial na educação como promotora de práticas pedagógicas lúdicas, contribuindo para o processo de apropriação da leitura e da escrita, no contexto do multiletramento, sobretudo no âmbito da educação de surdos.

Para além da abordagem pedagógica da literatura na educação, de certa *pedagogização literária*, esta obra explora a potência da literatura como um espaço de criação de sensações, que amplia a perspectiva da transmissão de conhecimentos. Embora entendamos que a transmissão é algo importante na cultura porque garante parte dos elos de reconhecimento entre indivíduos de um grupo específico, trazendo a possibilidade de inovação, queremos avançar um pouco mais no ‘elo’ pedagógico. Propomos adotar a literatura e as práticas educativas *com* a literatura em sua capacidade de gerar/proliferar/produzir afectos. Isso se dá pela construção de uma multiplicidade de sentidos para os sujeitos que permitem ser impactados por ela. Portanto, essa obra aposta na literatura, e mais especificamente, na *Literatura Surda*,⁵ como agenciadora de arte e afectos visuais, para surdos e ouvintes, em uma estética completamente diferente das sensações produzidas por literaturas feitas em línguas orais, portanto de uma expressividade específica desta modalidade linguística.

Para argumentar essa nossa aposta, de que a *Literatura Surda* mobiliza afectos em uma expressividade estética diferente, faremos um percurso teórico a partir das filosofias da diferença, em que apresentamos a literatura em sua dimensão artístico-filosófica como criadora de sensações, para então apresentar as especificidades de uma literatura produzida *para/na/em* Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse novo campo de produção literária chamamos de *Literatura Surda*.

Após delimitar o território de atuação das *Literaturas Surdas*, dentro dos *Estudos Surdos, dos Estudos Culturais e dos Estudos Filosóficos*, apresentamos o impacto da concepção da literatura como ato mobilizador de afectos, para o campo educacional e para as práticas educativas e criativas com alunos surdos.

Nossa aposta na literatura como criação de afectos iniciou em um período marcado por desafios sociais significativos, especialmente com a crise sanitária global desencadeada em 2020 pela pandemia da Covid-19, com a criação do programa ‘#CasaLibras: Programa educativo de atenção bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) virtual para crianças surdas’. Esse programa trouxe um notável influxo de arte para esse público específico no período de isolamento social. Os materiais desenvolvidos pelo #CasaLibras têm sido muito usados em escolas com programas bilíngues de educação para surdos.

Em meio às adversidades, essa iniciativa buscou proporcionar experiências enriquecedoras às crianças surdas e ouvintes, oferecendo entretenimento e arte literária por meio de contações de histórias, com literaturas produzidas em Libras e traduzidas para a língua portuguesa.

5. Usaremos Literatura(s) Surda(s) com as iniciais em maiúscula ou em minúscula tendo o mesmo sentido nas duas grafias, ou seja, refere-se a composição de um território teórico com produções literárias, delimitado por saberes vinculados à perspectiva social da surdez em que se reconhece a produção de formas de vidas surdas a partir da constituição e uso da língua de sinais e que se colocam como fundamentais para a criação de produções culturais nesta língua para o público surdo. Manteremos a grafia no itálico para demarcar um campo de produção acadêmico-científico que mobiliza distintas formas de saber diretamente ligadas à concepção de surdez que a inscreve.

No decorrer deste livro falamos da diferença de uma produção literária *em* Libras e de uma produção traduzida ou versada *para* a Libras. Elas têm distinções significativas. A mais importante das distinções que destacamos é a atenção à perspectiva de direcionamento da proposta literária, na promoção da literatura tendo a Libras como língua de construção de toda a narrativa: atentar-se ao projeto de construção e delineamento da proposta. Além disso, há que se pensar se a produção em Libras é voltada para um público surdo ou não, se se trata de crianças ou adultos, com ou em processo de aquisição desta língua, em período típico ou não. Tais elementos são fundamentais para a produção de mídias com a textualidade produzida desde a concepção à composição da gravação do produto em Libras.

Com tais pressupostos descritos, essa obra intenta trazer reflexões sobre a *Literatura Surda* e as produções literárias que emergem da Libras como língua matriz, ou seja, como língua base da construção da arte literária, da divulgação e de sua circulação. A seguir descrevemos o percurso proposto deste livro para alcançarmos nosso objetivo com a produção desta obra.

No capítulo 1, ‘Produção de afectos como criação artístico-literária em Libras’, buscamos apresentar o campo conceitual que subsidia essa obra e a concepção de literatura que usamos, dentro dos estudos filosóficos da diferença. Essa base conceitual é fundamental para identificar a literatura surda como um campo de criação de multiplicidade, estético-visuais.

No capítulo 2, ‘Literatura e territorializações surdas: produções literárias em Libras como resistência surda’, apresentamos o campo de produções dos territórios surdos, *dentro dos Estudos Surdos, dos Estudos Culturais e dos Estudos Filosóficos*, a partir das afirmativas da surdez numa abordagem social para, então, delimitarmos a emergência das produções literárias em Libras, compreendidas como *Literaturas Surdas de Resistência*, sobretudo as produções acadêmico-nacionais que se voltam à defesa da expressividade surda, com pautas socioculturais.

No capítulo 3, ‘#CasaLibras e as produções literário-culturais em Libras: a literatura como potência afirmativa do *ethos surdo* em espaços educativos’, interessa-nos aproximar os possíveis usos da *Literatura Surda em Libras* na educação, sobretudo apontando propostas educativas que centram-se em atividades baseadas em produções em Libras, de modo a ativar a expressividade visual que essa língua mobiliza no campo literário.

Esperamos que a leitura deste livro possa contribuir para a compreensão da *Literatura Surda e da Literatura Surda em Libras* como arte produtora de afectos vitais pela percepção cultural, mobilizada pelas comunidades surdas e baseada pela cultura do *olhar*, sobretudo a partir da ideia de *corporeidade surda*. Entendemos a corporeidade como um corpo ativo e integrado à forma de vida. Não se pensa o ser surdo sem a corporeidade observada na própria forma de ocupar o espaço e se movimentar dentro dele. Portanto, a corporeidade é parte do *ethos surdo*. É na dimensão da visualidade que os efeitos estéticos destas literaturas nos conduzem e nos convocam a sentir outras formas de fazer poesia, ampliando nossa posição crítica diante do campo literário, em Libras.

Que a aventura nos caminhos desta leitura seja prazerosa. Aos educadores de alunos surdos que buscam nesta obra elementos para enriquecer suas práticas educativas com a literatura, especialmente as *Literaturas Surdas em Libras*, convidamo-los a contemplar a expressividade visual que essas obras literárias (apresentadas aqui) proporcionam em Libras. E desejamos que tais pressupostos possam auxiliar na incorporação dessas sensações estéticas em suas salas de aula, promovendo assim uma experiência enriquecedora da ordem da criação para seus alunos.